

XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013)  
**GT 7: Produção e Comunicação da Informação em CT&I**

Comunicação Oral

**PROSPECÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA: UFSM**

Gilberto Fladimar Rodrigues Viana - UNESP  
Telma Campanha de Carvalho Madio – UNESP

**Resumo**

Este trabalho enfoca o estágio dos projetos de pesquisa da área de Arquivologia na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Seu objetivo é mapear o que os pesquisadores da área de Arquivologia da UFSM estão trabalhando em seus respectivos projetos. Os procedimentos para a elaboração do presente trabalho constituíram-se da coleta, análise e classificação dos metadados obtidos através de relatórios referentes: aos projetos de ensino, extensão e pesquisa, no período de 1991 a 2012; aos projetos de pesquisa na situação de cancelado, concluído e em andamento, no período 2007 a 2012 e; aos projetos de pesquisa em andamento período, de 2007 a 2012. Os relatórios sobre os projetos foram extraídos do banco de dados da UFSM, Sistema de Informações para o Ensino – SIE. Quanto à questão métrica utilizada neste trabalho, a tipologia foi infometria; quanto ao método, deu-se através de filtros e da classificação das informações. As etapas desenvolvidas para realização deste trabalho envolveram tanto aspectos qualitativos como quantitativos, definindo-se sua abordagem como quali-quantitativa. A partir da análise dos dados quantitativos e das considerações pensadas sobre os projetos, em especial os de pesquisa em arquivologia na UFSM, constatou-se uma inconsistência nas informações, mas mesmo assim pode-se vislumbrar o estágio da pesquisa da arquivologia na UFSM. Concluiu-se que é relevante a participação e a contribuição do profissional arquivista na construção e validação do banco de dados, para que o sistema seja dotado de informações consistentes e que facilitem a busca de informações por parte de seus usuários e possíveis interessados.

**Abstract**

This work focuses on the stage of the research projects in the field of Archival Science within the Federal University of Santa Maria – UFSM. Its goal is to map what the researchers in Archival from UFSM are working on their research projects. The procedures for the preparation of this work consisted on collecting, analyzing and classifying the metadata obtained from reports on: teaching, research and extension projects, in the period from 1991 to 2012; the research projects in whose situations are canceled, completed and in progress, in the period from 2007 to 2012 and; the research projects underway from the period 2007-2012. The reports on the projects were extracted from the database of UFSM Information System for Education - SIE. About the metrics used in this work, the typology was the informetric one; as a method, it was made through the filters and the classification of information. The steps undertaken to perform this study involved both qualitative and quantitative, defining its approach both to quality and quantity. From the analysis of quantitative data and considerations thought about the projects, especially research in archival UFSM, we found an inconsistency in the information, but still one can glimpse the stage of research in archival UFSM. The conclusion denotes that it is relevant the participation and contribution of the professional archivist in the construction and validation of databases, as a way of providing the system with consistent information easing the search for information from their users and likely interested ones.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho enfoca o estágio dos projetos de pesquisa da área de Arquivologia na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Seu objetivo é mapear o que os pesquisadores da área de Arquivologia da UFSM estão trabalhando em seus projetos de pesquisa, usando como fonte de pesquisa os metadados dispostos no Sistema de Informações para o Ensino – SIE – da UFSM, juntamente com avaliação do uso desses metadados. Este trabalho faz parte dos estudos com vistas à elaboração da tese, para a qual um dos objetivos é a produção institucional da UFSM em suporte digital.

Os procedimentos para a elaboração do presente trabalho constituem-se da coleta, análise e classificação dos metadados obtidos através de relatórios referentes: aos projetos de ensino, extensão e pesquisa, no período de 1991 a 2012 – cabe explicar que o sistema passou a funcionar no ano de 1992, mas alguns projetos foram registrados com data anterior a essa, como no caso dos projetos registrados com início em 1991 –; aos projetos de pesquisa na situação de cancelado, concluído e em andamento, no período 2007 a 2012 e; aos projetos de pesquisa em andamento, no período de 2007 a 2012.

Utiliza-se também como fonte o Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. No que tange à questão métrica das informações trabalhadas neste trabalho, a tipologia é a Informétrica, cuja variável é a medição da recuperação da informação; quanto ao método, é através de filtros e classificação de recuperação da informação e; quanto aos objetivos, é a recuperação da informação, através do meio mais eficiente (MACIAS-CHAPULA, 1998).

Pelo fato das etapas desenvolvidas para realização deste trabalho terem envolvido tanto aspectos quantitativos como qualitativos, define-se sua abordagem como quanti-qualitativa, corroborada pelos seguintes autores: Vieira (2004), May (2004) e Demo (1995).

A partir da verificação dos dados coletados sob o enfoque proposto, o estágio dos projetos de pesquisa em Arquivologia na UFSM, pressupõe-se que ter-se-á um panorama atualizado na instituição.

## **2 ARQUIVOLOGIA**

A Arquivologia<sup>1</sup> surgiu como ciência na Europa no século XX. No Brasil, a Arquivologia se desenvolveu a partir da década de 1970, através do meio acadêmico, inicialmente na instituição de ensino superior, a Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO.

---

<sup>1</sup> <<http://w3.ufsm.br/prograd/cursos/ARQUIVOLOGIA/APRESENTAcao.pdf>>.

Paralelo ao ensino superior, tem-se a associação de classe dos arquivistas brasileiros, a Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), assim como o reconhecimento profissional legal e formativo, fatores que, por sua vez, contribuíram para a efetivação da arquivística no cenário nacional. O Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM está vinculado ao Centro de Ciências Sociais e Humanas – CCSH. O Curso foi criado em 1978 e está estruturado através da Coordenação do Curso, do Departamento de Documentação e quatro laboratórios. Além do mais, conta com 11 professores, sendo cinco doutores e seis mestres, desenvolvendo-se na modalidade de Bacharelado, com duração de sete semestres, em carga horária de 2.550 horas, no turno diurno, com oferecimento de 30 vagas anualmente.

O cenário atual da Arquivologia é descrito por Jardim (2012) com propriedade, ao afirmar que:

Especialmente após os Anos 90 do Século XX, as novas formas de produção e uso da informação arquivística provocam novas questões em torno de aspectos teóricos e práticos da área. São questionados os objetos, os métodos, os princípios teóricos, as singularidades do documento digital, a web como espaço arquivístico, a perspectiva não custodial, [...].(JARDIM, 2012, p.138)

## 2.1 PÓS-CUSTODIAL

A contemporaneidade das atividades arquivísticas convive também com um novo paradigma que é o da era pós-custodial. Para introduzir esse tema, cita-se:

O técnico, guardador de documentos que, na rectaguarda, esperava discretamente que a entidade orgânica produtora de informação lhe remetesse aqueles suportes documentais que deixavam de ter uso administrativo corrente terá de, na chamada “era pós-custodial”, passar a estar na linha da frente, isto é, junto da produção da informação [...] (RIBEIRO, 2005, p.9).

Essa citação evidencia um paradigma que ainda está em construção e que induz a uma mudança de postura do arquivista, ou seja, o profissional deixa de ter uma atuação passiva e passa a ter uma atuação proativa. É também exigida desse profissional uma interação com outros profissionais, principalmente da área de TI, assim como profissionais de outras áreas que atuam na organização.

Tem-se outra citação que reforça a quebra do paradigma custodial que é:

A simbiose entre a informação e a tecnologia digital veio pôr em causa a noção estática e duradoura de “documento” (tendencialmente identificado com mensagens registradas num suporte papel) como conceito operatório e como objecto de estudo e marcou a entrada dos arquivos e da Arquivística na chamada “era pós-custodial” (RIBEIRO, 2005, p.7).

Recorre-se a Silva (2010) para contextualizar a transição dos paradigmas e, para isso, cita-se:

E precisa, ainda, de uma metateoria explicativa, baseada em dois paradigmas essenciais: o custodial, patrimonialista, historicista e tecnicista, que surge a partir do séc. XVIII até à Era da Informação em que vivemos; e o pós-custodial, informacional e científico, que tenderá a formatar o modo de ver, de pensar e de agir de gerações de cientistas e profissionais da informação, ao longo do séc. XXI [...]. A transição de um paradigma para outro não ocorre por ruptura, é gradual, tensa e está em curso (SILVA, 2010, p.10).

Tem-se, nos estudos de Terry Cook, uma ênfase no princípio de proveniência dos documentos sob o enfoque funcional, considerando a diversidade de cenários que esses documentos podem ser utilizados dentro da organização. Sendo assim: “A nova proveniência funcional refletiria a realidade dos documentos em seus contextos e histórias inter-relacionadas, em constante evolução, abrindo ao invés de se fechar em ordens hierárquicas fixas” (COOK, 2012, p.146). Cook evoca a flexibilidade da informação/documento, ou seja, o dinamismo das trocas das releituras de outras associações, produzindo outros documentos, permite outros fazeres.

## **2.2 CURADORIA DIGITAL**

Outra questão que se insere no universo arquivístico contemporâneo é a curadoria digital e, para tanto, cita-se:

Ainda que seja um conceito em evolução, já está estabelecido que a curadoria digital envolve a gestão atuante e a preservação de recursos digitais durante todo o ciclo de vida de interesse do mundo acadêmico e científico, tendo como perspectiva o desafio temporal de atender a gerações atuais e futuras de usuários (SALES; SAYÃO 2012, p.125).

Destaca-se a gestão e a preservação que envolvem requisitos e normativas associadas à consistência das informações arquivísticas em suporte digital por longo prazo.

A curadoria digital também inclui a gestão de grandes conjuntos de dados para uso diário, assegurando, por exemplo, que eles possam ser pesquisados e que continuem viáveis, ou seja, capazes de serem lidos e interpretados. Nessa perspectiva, a ideia de curadoria digital estende-se para além do controle do repositório que arquiva os recursos e envolve a atenção do criador do conteúdo e dos usuários futuros (SALES; SAYÃO 2012, p.126).

Do estágio das discussões acadêmicas sobre curadoria digital, faz-se apresentar, de forma desafiadora, tendo como referência a publicação do e-book Curadoria Digital e o Campo da Comunicação, proposto pelo grupo de pesquisa COM +-, Grupo de Pesquisa em Comunicações e Mídias da ECA-USP – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo –, a conclusão principal de que “a curadoria digital ainda não possui uma compreensão uniforme de seus significados no campo da Comunicação” (CORRÊA, 2012, p.9).

### **2.3 O SISTEMA DE REGISTRO DE PROJETOS**

O Sistema de Registro de Projetos na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – foi implantado a partir de 1992, mediante iniciativa dos Gabinetes de Projetos dos oito Centros de Ensino, juntamente com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e o Centro de Processamento de Dados da Universidade.

Inicialmente, no sistema operacional VM/ESA, o acesso era somente interno (intranet) e restrito aos responsáveis pelos gabinetes de projetos. Atualmente, o sistema ainda funciona via intranet e os coordenadores de projetos acessam o sistema em terminais dispostos em seus locais de trabalho na instituição. O sistema constitui-se de várias seções, sendo que a que se apresenta para este trabalho é a referente ao Registro de Projeto, o qual tem a sua tramitação eletrônica através das instâncias de aprovação de seus projetos. O sistema foi concebido para não gerar papel.

O sistema está estruturado sob a forma de banco de dados que, conforme o CONARq (2010, p.6), é o “Conjunto de dados estruturados, com as respectivas regras de acesso, formatação e validação, e gerenciados por um Sistema Gerenciador de Banco de Dados – SGBD”. Cabe ressaltar que aconteceu uma pane no sistema de registro de Projetos no final da década de 1990 e alguns dados referentes ao registro dos projetos e de suas avaliações foram perdidos.

Conforme o Arquivo Nacional (2005, p.41), banco de dados é o “Conjunto de dados relacionados entre si, estruturados em forma de base de dados, gerenciado por programa específico”. Percebe-se que as duas definições são próximas e oriundas de entidades conceituadas no meio acadêmico e profissional.

Implícito ao banco de dados, têm-se os metadados que, conforme o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística do Arquivo Nacional (2005, p.116) são: “Dados estruturados e codificados, que descrevem e permitem acessar, gerenciar, compreender e/ou preservar outros dados ao longo do tempo”. Conforme essa definição, pode-se avaliar a importância desse recurso para a arquivística, pois trabalha com o princípio da não redundância e também permite o armazenamento de informações sobre as informações, dispondo de recursos de controle de acesso a essas informações.

O metadado é um elemento que reforça o valor do documento de arquivo e, para isso, recorre-se à Norma ISO n. 15.489-1, a qual enfoca a gestão de documentos, como a “Informação que descreve o contexto, conteúdo e estrutura dos documentos de arquivo e da sua gestão ao longo do tempo” (RUESTA, 2012, p.43).

Dessa forma, os metadados são extremamente úteis ao atendimento das funções arquivísticas no que se referem aos documentos de arquivo eletrônicos, pois fornecem informações arquivísticas, principalmente sobre a produção do documento. Constituem-se no detalhamento de todas as modificações/alterações procedidas no documento, ou seja, apresentam informações arquivísticas contextuais sobre as atividades da organização na etapa de produção do documento.

Mesmo dentro do universo digital, é importante destacar as funções arquivísticas: produção, avaliação, aquisição, conservação, classificação, descrição e difusão, pois todas essas são consideradas muito importantes. Enfatiza-se a função de classificação, para a qual o princípio elementar é o “da proveniência”<sup>2</sup> e o da “ordem original”<sup>3</sup>. Aliás, esse princípio é um dos pontos fortes do sistema de registro de projetos na UFSM, pois os projetos recebem um número sequencial único de registro e os projetos também estão lotados às unidades e subunidades (departamento e centro de ensino).

No universo das organizações, considera-se a questão dos documentos arquivísticos quanto a sua natureza orgânica e funcional. A respeito disso, Silva assim se refere:

A natureza orgânica da informação arquivística se relaciona ao fato de que tal informação é produzida a partir de uma estrutura organizacional com setores, departamentos e divisões interdependentes com objetivos comuns, e a natureza funcional diz respeito às diferentes funções e usos dessas informações produzidas (SILVA, 2008, p.45).

No trato com documentos do meio científico, observa-se, conforme Silva (2007), que existe um distanciamento entre o arquivista e o pesquisador, ocasionando um vácuo na questão da produção, da preservação e do acesso aos documentos. O acesso aos documentos poderia evitar o re-trabalho de questões que foram dirimidas total ou parcialmente.

Não há clareza sobre quais documentos oriundos da prática científica devem ser preservados. Tão pouco há clareza, por parte de cientistas, de administradores e de historiadores, do que seja documento de arquivo. Muitas vezes, nem os próprios arquivistas possuem um nítido entendimento do que seja documento de arquivo no meio científico (SILVA, 2007, p.22).

Recorre-se a Silva e Rego (2009), quando falam das recomendações para os dirigentes das instituições que envolvem pesquisa e propõem algumas sugestões onde se destaca: “Proporcionar o trabalho conjunto de arquivistas e pesquisadores com o objetivo de compreensão mútua de ambas as tarefas, permitindo uma noção ampla da atividade de pesquisa[...]” Silva; Rego (2009, p.70).

---

<sup>2</sup> Princípio básico da arquivologia segundo o qual o arquivo produzido por uma entidade coletiva, pessoa ou família não deve ser misturado aos de outras entidades produtoras. Também chamado princípio do respeito aos fundos.

<sup>3</sup> Documento produzido pela primeira vez ou em primeiro lugar.

A seguir, descreve-se o universo dos projetos da área de Arquivologia no período compreendido entre 1991 e 2012. Inicialmente, têm-se os projetos, de uma forma ampla, considerando seus tipos: ensino, extensão e pesquisa. Logo após, são analisados os projetos de pesquisa considerando as situações de: em andamento, cancelado e concluído, com as classificações pertinentes também ao período entre 1991 e 2012. E, como último recorte, têm-se os projetos de pesquisa em andamento com as suas respectivas classificações compreendidos no período entre 2007 e 2012.

### 3 PANORAMA GERAL DOS PROJETOS DA ARQUIVOLOGIA

Os projetos da área de Arquivologia totalizam 345, no período de 1991 a 2012. As unidades de lotação desses projetos são a Coordenação do Curso e o Departamento de Documentação, ou seja, somente os coordenadores de projetos do Departamento de Documentação, inclusive os projetos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural, coordenados por professores desse departamento. Os 268 projetos lotados no Departamento de Documentação representam aproximadamente 85% de projetos registrados no período total em relação à coordenação do curso de Arquivologia, conforme o gráfico 1, sendo que, a partir do ano de 1995, o registro de projetos no Departamento é uma constante ascendente. A coordenação representa, aproximadamente, 15% dos projetos do período total; já em parte do período, entre 1992 e 1994, os projetos eram registrados, em sua grande maioria, 90%, na coordenação, considerando o universo de 34 projetos.

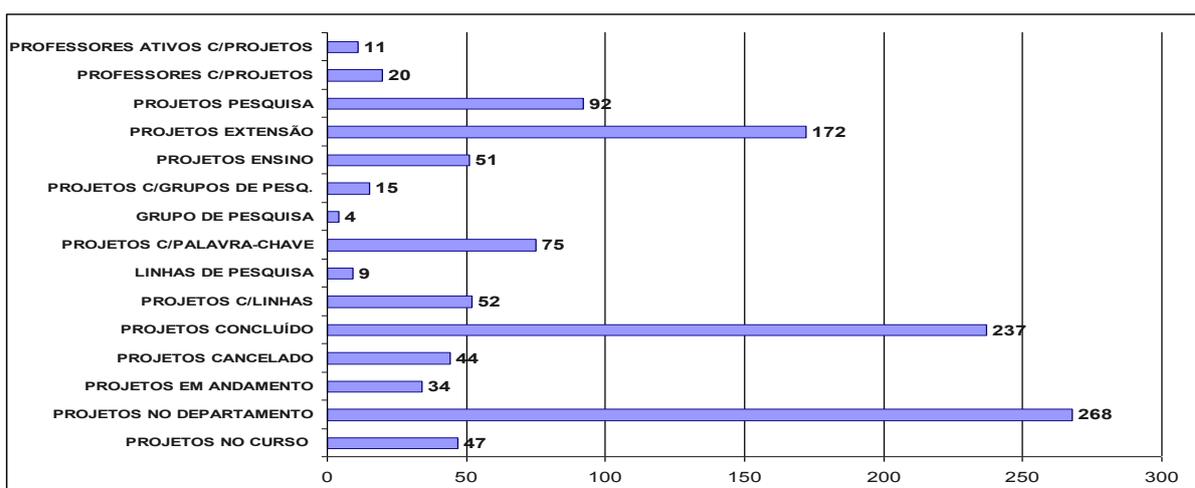


Gráfico 1 - Projetos – quantitativos considerando os metadados dispostos no sistema, no período de 1991 a 2012

<sup>4</sup>Fonte: SIE/UFSM

<sup>4</sup> Sistema de Informação para o Ensino da Universidade Federal de Santa Maria

No gráfico 1, destaca-se, inicialmente, os tipos de projetos que são os de ensino (16%), extensão (55%) e pesquisa (29%), aproximadamente. Observa-se que a área tem uma predominância de projetos de extensão; tal predominância é uma constante ao longo do período analisado. Quanto aos projetos de pesquisa, observou-se uma oscilação do número de projetos registrados ao longo do período analisado.

Quanto aos metadados, linhas de pesquisas e palavras-chave, observou-se que alguns projetos, que não os de pesquisa, usam essas classificações típicas de pesquisa e representam, aproximadamente, 35% das linhas de pesquisa e 48%, de palavras-chave.

Considerando-se as situações em andamento, cancelado e concluído dos projetos da área de Arquivologia, no período analisado, tem-se, aproximadamente, os seguintes percentuais, em suas respectivas situações: 11% andamento, 14% cancelado e 75% concluído.

Na situação em andamento, com 11%, cabe esclarecer que, em função de um dispositivo implementado no sistema de registro de projetos, que limita a duração dos projetos em cinco anos a partir do ano de 2007, o número de projetos nessa situação encontra-se na menor dentre as situações na atualidade. Constatou-se, no ano de 2007, por ocasião da avaliação dos projetos do(s) ano(s) anterior(es), que o sistema não permitia a renovação dos projetos que tivessem duração superior a cinco anos; dessa forma, os coordenadores teriam que optar em concluir ou cancelar seus projetos.

No gráfico 2, descreve-se, por período, a média de projetos por professor e a média de duração(anual) dos projetos, considerando os seis períodos, compreendidos entre 1991 e 2012.

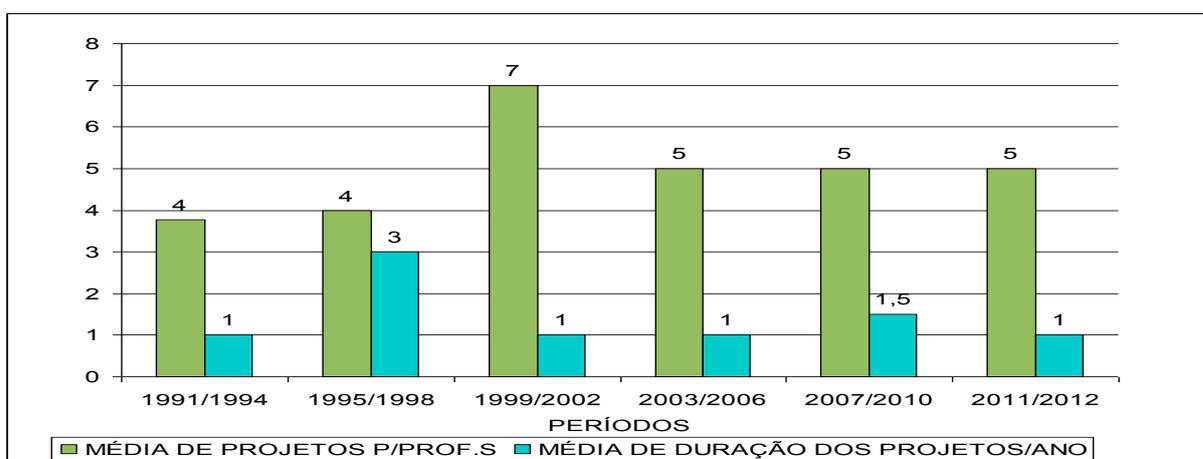


Gráfico 2 - Projetos – Média de projetos por professor e média de duração dos projetos por períodos

Fonte: SIE/UFSM

No gráfico 2, constata-se que os responsáveis por projetos (coordenadores/orientadores) da área de Arquivologia, durante o período analisado, são em número de 20, desses, onze ativos e nove inativos (aposentados) e transferidos.

Em relação à média de coordenadores de projetos, assim como a média de duração anual dos projetos, foram estruturadas em seis períodos, cinco desses no intervalo de quatro anos e um período com o intervalo de dois anos. Observa-se, conforme o gráfico 2, que a média de projetos por professores é de cinco por período.

Constatou-se, também, que a média de duração dos projetos no período total analisado é de um ano.

### 3.1 PANORAMA DOS PROJETOS DE PESQUISA DA ARQUIVOLOGIA

Passa-se a fazer um recorte do universo dos projetos analisados, conforme o gráfico 3, verificando os projetos de pesquisa da área de Arquivologia, que totalizam 92, no período 1991 a 2012, nas situações: cancelado, concluído e em andamento.

Os projetos de pesquisa, a exemplo dos demais, são coordenados/orientados por professores/pesquisadores lotados no Departamento de Documentação.

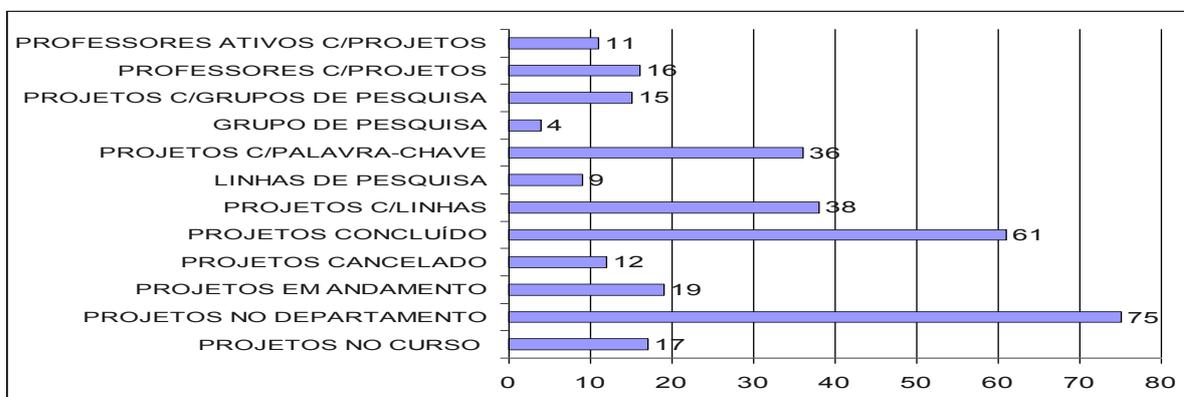


Gráfico 3 - Projetos de pesquisa - quantitativos considerando os metadados dispostos no sistema no período de 1991 a 2012

Fonte: SIE/UFSM

Os projetos de pesquisa são coordenados por 16 professores/pesquisadores, sendo que 11 encontram-se ativos.

Os grupos de pesquisa passaram a ser cadastrados nos projetos a partir de 2004. Têm-se quatro grupos de pesquisa dispostos em 15 projetos, ou seja, nem todos os projetos estão ligados a grupos de pesquisa, dos quatro grupos, dois deles liderados por pesquisadores de outras unidades de ensino da UFSM e os outros dois liderados por um pesquisador do próprio Departamento de Documentação.

Com relação a palavras-chave, essas estão distribuídas em 36 projetos com diferentes frequências, as quais são analisadas no decorrer deste trabalho. Cabe destacar que o sistema disponibiliza quatro campos para preenchimento com as palavras-chave e sem o uso de vocabulário controlado.

Observou-se, também, que a grande maioria dos pesquisadores não utiliza todos esses campos; antes, em geral, preenchem três campos, considerando que esses passaram a ser preenchidos com regularidade a partir do ano de 2008.

Quanto às linhas de pesquisa utilizadas para classificar os projetos, são em número de nove, alocadas em 38 projetos de pesquisa.

No gráfico 3, considerando-se as situações dos projetos da área de Arquivologia no período analisado, têm-se, aproximadamente, os seguintes percentuais, em suas respectivas situações: 21% andamento, 13% cancelado, 66% concluído.

A situação em andamento tem aproximadamente 21%, nesse caso, também se tem os efeitos do dispositivo implementado no sistema de registro de projetos, o qual limita a duração dos projetos em cinco anos, a partir do ano de 2007(8). Trata-se, ainda, neste trabalho do detalhamento das informações pertinentes aos projetos de pesquisa em andamento.

Destacam-se os projetos de pesquisa cancelados no período de 1995 a 1998, os quais atingiram um percentual próximo a 50% em relação aos projetos concluídos nesse mesmo período.

No gráfico 4, têm-se as médias de projetos de pesquisa em andamento: por pesquisador, por duração(ano) e por professor nos seis períodos.

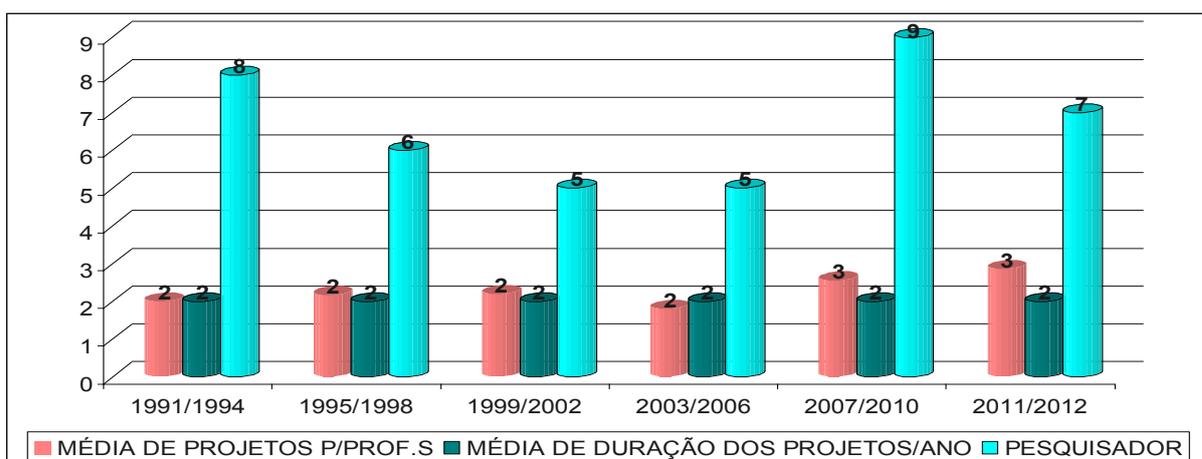


Gráfico 4 - Projetos de pesquisa a média de projetos por professor, a média de duração dos projetos e a média de pesquisadores  
 Fonte: SIE/UFSM

No gráfico 4, constata-se que a média de duração dos projetos de pesquisa nos períodos analisados é de dois anos. Observa-se uma regularidade de dois projetos de pesquisa novos ao ano, por pesquisador.

Averiguou-se que o número de pesquisadores é elevado no período 2007/2010, quando comparado ao número de pesquisadores nos três períodos anteriores.

Passa-se a analisar os projetos de pesquisa conforme estão distribuídos no gráfico 5, a seguir: com seis períodos, cada um com quatro anos, sendo que o último período é de dois anos em função de concentrar um número elevado de projetos em andamento.

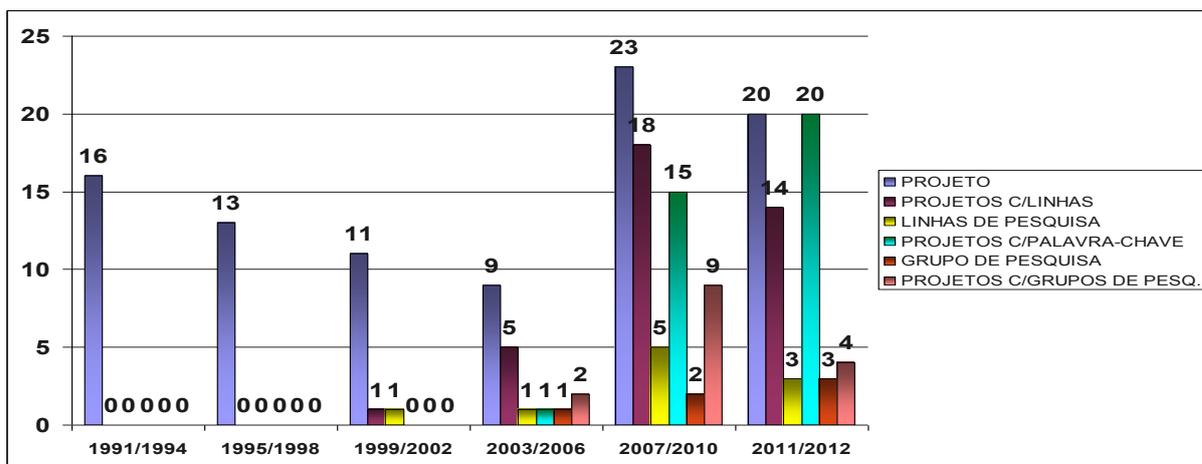


Gráfico 5 - Projetos de pesquisa e os quantitativos de projetos, e os metadados: linhas de pesquisa, palavras-chave e grupos de pesquisa por períodos  
Fonte: SIE/UFSM

Conforme o gráfico 5, têm-se os quantitativos dos projetos distribuídos em períodos, onde se observa uma elevação considerável nos dois últimos períodos, sendo que o último período, 2011/2012, poderá ter alterações até o ano de 2014.

Quanto às linhas de pesquisa e às palavras-chave, observa-se que os pesquisadores passaram a utilizá-las com mais frequência a partir do quarto período, com início em 2007.

Os grupos de pesquisa com vinculação a projetos apresentam um número relativamente pequeno em relação ao número de projetos no período cinco e no período seis. Percebe-se que o número de projetos sem classificação de grupo de pesquisa é elevado, representando, aproximadamente, 80% nos períodos cinco e seis.

No gráfico 6, analisa-se a distribuição dos projetos de pesquisa considerando os professores/pesquisadores de forma individual. Para isso, utilizam-se 12 letras, de A a L, para cada pesquisador, porém diferentes dos nomes originais. Entre os pesquisadores, há um inativo (aposentado).

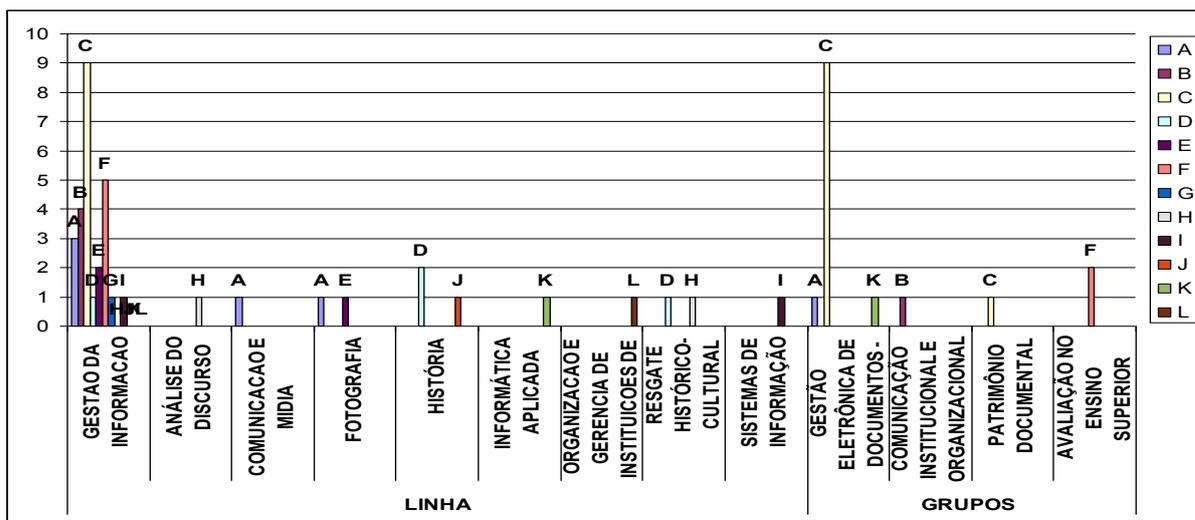


Gráfico 6 - Projetos de pesquisa, a relação de pesquisadores por grupos e linhas de pesquisa  
 Fonte: SIE/UFSM

No gráfico 6, têm-se, dispostas, nove linhas de pesquisa, distribuídas em 38 projetos e 15 projetos distribuídos em quatro grupos de pesquisa, ambos dispostos aos 12 pesquisadores.

Observa-se que o pesquisador C tem uma regularidade e é um dos mais expressivos, quantitativamente, vinculado à linha de pesquisa **Gestão da informação**, representando 70% e ao grupo de pesquisa **Gestão eletrônica de documentos - GED**, representando 73%, quando comparado aos demais pesquisadores. Observa-se, também, que o pesquisador F tem uma regularidade em relação às linhas e aos grupos de pesquisa, porém em quantitativos menores que a do pesquisador C.

A Gestão eletrônica de documentos é uma temática que diz respeito diretamente ao profissional arquivista, assim como aos demais profissionais ligados à área de TI, engajados em garantir a consistência dos documentos em suporte digital. Conforme o *International Council on Archives - ICA 16* (2005, p. 30), “Os arquivistas devem trabalhar em conjunto com gestores dos sistemas que suportam o desenvolvimento de normas transversais na administração para a interoperabilidade de sistemas, a normalização da gestão da informação e outras iniciativas similares”.

Associa-se a gestão eletrônica de documentos ao funcionamento do sistema de registro e alteração de projetos. Pode-se dizer, quanto à fidedignidade/confiabilidade do documento, que a mesma é sustentada pela chancela de quem aprovou tais registro e/ou alterações, através de um fluxo hierárquico de autorizações.

Quanto à autenticidade, também se associa a gestão eletrônica de documentos com as questões pertinentes ao sistema de registro e alterações de projetos, tendo como

referência documentos analógicos e digitais e, para tanto, recorre-se à Ferreira (2006), ao afirmar que:

No contexto digital, os problemas relacionados com a autenticidade são em tudo semelhantes aos do mundo analógico. Contudo, a simplicidade com que alterações podem ser introduzidas, a rapidez com que estas podem ser disseminadas e a dificuldade inerente à sua detecção tornam o problema sensivelmente mais complexo (FERREIRA, 2006, p.50).

O autor salienta alguns fatores de vulnerabilidade que colocam um sistema em risco e, por sua vez, os documentos gerados a partir desse, ou seja, o problema se torna muito mais complexo do que com documentos convencionais (analógicos).

Quanto ao acesso de usuários ao sistema, cita-se Santos (2005), quando trata, de forma bem objetiva, sugerindo que a instituição, além de estabelecer normas e critérios para autorizações de usuários, deve desenvolver atividades de sensibilização sobre as implicações da vulnerabilidade do sistema se não forem seguidas as normas de segurança, assim discorrendo:

O melhor caminho para prevenir os riscos de segurança relativos aos usuários autorizados é o estabelecimento de um ambiente de trabalho que induza à lealdade e cumplicidade dos funcionários ou usuários autorizados com as políticas e atividades da instituição. Além disso, novos funcionários devem passar por treinamentos que abranja o uso de equipamentos e procedimentos de segurança (SANTOS, 2005, p.129).

Enquanto na e-ARQ Brasil (2006), no item 6, que trata de segurança de sistema no sub item 6.2, o qual diz respeito ao controle de acesso, são estabelecidos os requisitos obrigatórios, além de outras que garantam a integridade do sistema sob o aspecto de segurança.

Percebe-se, também, uma pulverização de linhas de pesquisa com frequências um. Constata-se uma concentração de projetos na linha de pesquisa **Gestão da Informação** na ordem de aproximadamente 70%. Já nos grupos de pesquisa, o percentual é de, aproximadamente, 73%, representado pelo grupo de pesquisa **Gestão eletrônica de documentos**.

### **3.2 PANORAMA DOS PROJETOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO DA ÁREA DE ARQUIVOLOGIA**

Os projetos de pesquisa em andamento da área de Arquivologia totalizam 18, compreendidos entre os anos de 2007 e 2012, conforme o gráfico 7. O critério para definir esse intervalo foi a situação de projeto “em andamento” ter sido concentrado nesse período. A

unidade de lotação desses projetos é o Departamento de Documentação, sendo que 61% deles têm o seu início no ano 2012.

No gráfico 7, analisa-se a distribuição dos projetos de pesquisa em andamento considerando os oito pesquisadores.

Os projetos alocados em linhas de pesquisa representam, aproximadamente, 88% do universo de 18 projetos.

Quanto aos grupos de pesquisa, há dois que estão associados a 30% dos projetos, ou seja, a grande maioria dos projetos, 70%, não está associada a grupos de pesquisa. Constatou-se que os dois grupos com projetos em andamento têm como líder um mesmo pesquisador lotado no Departamento de Documentação.

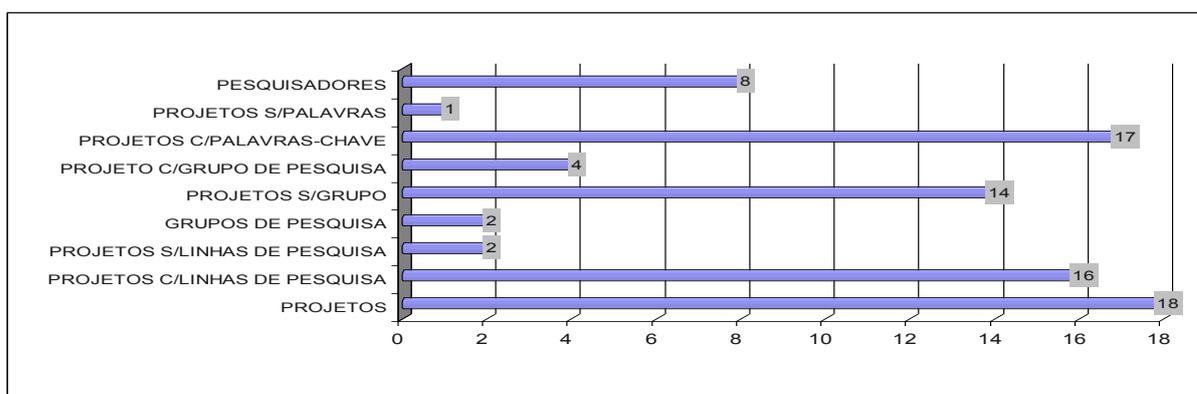


Gráfico 7 - Projetos de pesquisa em andamento no período 2007 a 2012

Fonte: SIE/UFSM

Observa-se que a expressiva maioria dos pesquisadores utiliza palavras-chave em seus projetos, conforme o gráfico 8.

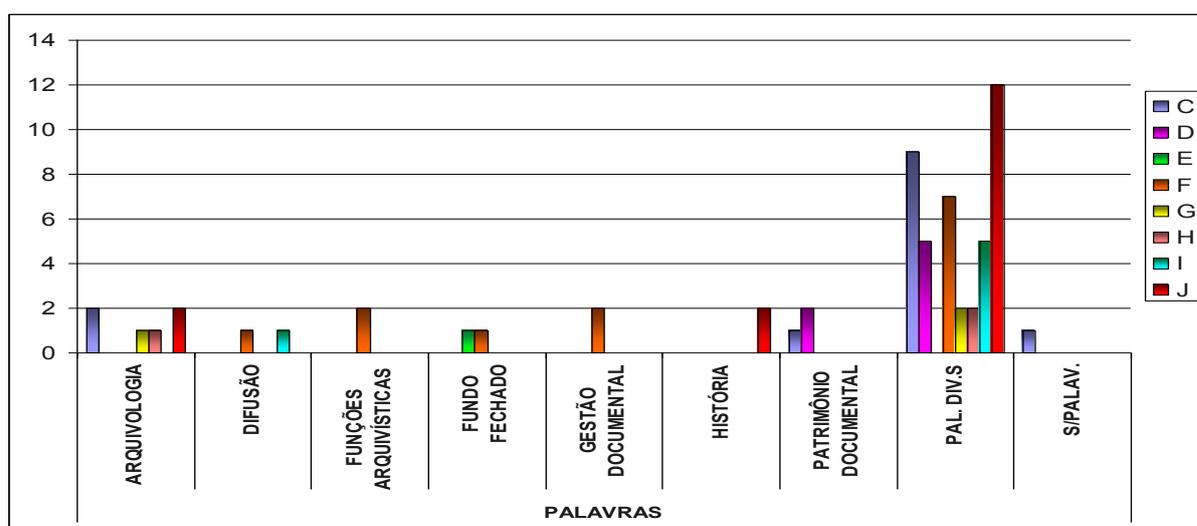


Gráfico 8 - Projetos de pesquisa em andamento - a relação entre pesquisadores(legenda) e palavras-chave

Fonte: SIE/UFSM

No gráfico 8, com referência às palavras-chave, observa-se que a grande maioria dos projetos as utiliza e as cria, mas somente três campos dos quatro disponibilizados no sistema, ou seja, colocam somente três palavras-chave. Cabe ressaltar que não é utilizado o uso de vocabulário controlado.

Observam-se as palavras-chave com maior frequência, **arquivologia**, com **seis** incidências e **patrimônio documental**, com **três** incidências, seguidas, respectivamente, pelas de: **difusão**, **funções arquivísticas**, **fundo fechado**, **gestão documental**, **história**, com a incidência de **duas**. O total de palavras-chave é de 49, sendo que o percentual de projetos com palavras diversas, com incidência um é de 86% e com incidência igual ou superior a dois, correspondente a 14%.

Constatou-se que a média de duração dos projetos de pesquisa em andamento no universo analisado de 2007 a 2012 é de dois anos.

Observa-se que a média de projetos por pesquisador é a seguinte: dois pesquisadores, **C** e **F** com média de quatro projetos e; seis pesquisadores (**D, E, G, H, I, J**), com média de dois projetos.

A seguir, trabalha-se com o título dos 18 projetos de pesquisa em andamento, onde foram extraídos 19 termos com as seguintes incidências, conforme o gráfico 9:

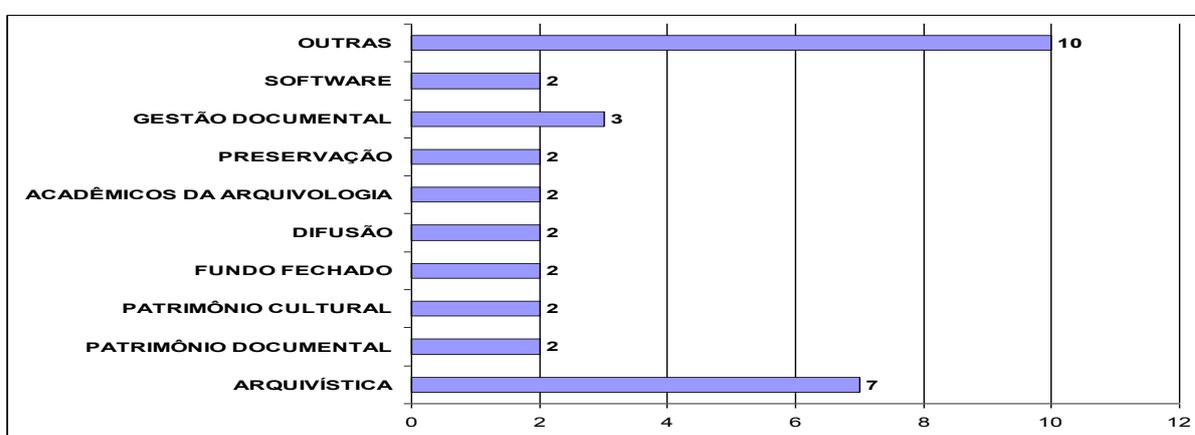


Gráfico 9 - Termos com incidências nos projetos de pesquisa em andamento no período 2007 a 2012

Fonte: SIE/UFSM

Têm-se, ao todo, 19 termos. Observa-se que a maior incidência é do termo **Arquivística**, com sete incidências, seguida do termo **Gestão documental**, com três incidências; e os termos com duas incidências: **Software**, **Preservação**, **Acadêmicos da arquivologia**, **Difusão**, **Fundo fechado**, **Patrimônio cultural** e **Patrimônio documental**. Existem, também, 10 termos com uma incidência.

#### 4 CONSIDERAÇÕES

São feitas considerações sobre o que foi avaliado e sua importância no que se refere a dados quantitativos descritos ao longo deste trabalho:

- o tempo de funcionamento do Curso de Arquivologia, 34 anos, e sua expressividade no contexto arquivístico nacional;
- o estágio atual da formação acadêmica dos professores do departamento de documentação, ou seja, todos os professores possuem formação de pós-graduação, no mínimo a titulação de mestre, que representam 55%, e 45% de doutores;
- as fontes financiadoras de projetos de pesquisa na instituição e outras agências públicas de fomento à pesquisa;
- os projetos de pesquisa registrados são de, aproximadamente, 29%, o segundo em número de registro, conforme o gráfico 1;
- o dispositivo implementado no sistema que estabelece a duração máxima de cinco anos para todos os projetos poderá interferir no número de projetos em andamento, conforme o gráfico 3, e na média de duração anual dos projetos, dispostos nos gráfico 2 e 4;
- os pesquisadores, conforme o gráfico 5, no período de 2007/2010 e de 2011/2012, passaram a utilizar os metadados disponibilizados no sistema de registro de projetos, mas considerável parte desses pesquisadores utiliza-os parcialmente, comprometendo a busca de suas classificações quanto aos cadastros disponibilizados no sistema referentes à pesquisa (palavras-chave, linhas e grupos de pesquisa);
- a utilização de forma mais efetiva e regular dos metadados, conforme o gráfico 6, é do pesquisador “C”, que é líder de dois grupos de pesquisa do CNPq, conforme o gráfico 7, o grupo Gestão Eletrônica de Documentos – GED e o grupo Patrimônio Documental. Contudo, o número de projetos sem vinculação a grupos de pesquisa é bastante expressiva;
- a pulverização de palavras-chave por parte dos oito pesquisadores com projetos de pesquisa em andamento, conforme o gráfico 8, tem uma diversidade acentuada que pode estar associada ao não uso de vocabulário controlado no sistema de registro de projetos, uma vez que esse é um campo que não está associado a um cadastro prévio, com restrição de acesso ao usuário corrente;

- no gráfico 9, têm-se, arrolados, 19 termos extraídos dos títulos dos 18 projetos de pesquisa em andamento da área de Arquivologia, com suas respectivas incidências, onde se observa que os termos empregados nos projetos estão em consonância com a arquivística;
- as informações armazenadas nesse banco de dados devem ser tratadas por uma equipe da qual faça parte um profissional arquivista, uma vez que a equipe que gerencia o sistema atualmente conta somente com profissionais de TI.

## **5 CONCLUSÃO**

No decorrer deste trabalho, fez-se uma descrição analítica dos projetos registrados no período de 1992 a 2012 da Área de Arquivologia, vinculada ao Centro de Ciências Sociais e Humanas – CCSH –, da UFSM. As análises foram desenvolvidas a partir de um breve histórico da Arquivologia e reflexão teórica sobre banco de dados, metadados e informação, esses sob o enfoque arquivístico, pensados para o banco de dados da UFSM.

Cabe enfatizar que as análises foram realizadas à luz das normatizações e publicações pertinentes ao assunto. Recorreu-se a publicações oficiais e bibliografia que tratam dos assuntos pertinentes a este trabalho, considerando o enfoque arquivístico de sistemas e metadados como: CONARq (2010), Arquivo Nacional (2005), Ruesta (2012); quanto ao tratamento da informação e as aproximações arquivísticas com TI, trabalhou-se com: Lemos (2008), Silva (2008), Davenport (1998), Silva (2007) e Rego (2012).

A partir das considerações percorridas, constata-se que a prospecção dos projetos de pesquisa em arquivologia, na UFSM, está imbricada com outras situações que circundam o “registro dos projetos” ou do que se faz em termos de projetos de pesquisa na instituição. Essa situação pode servir como parâmetro para outras áreas do conhecimento na instituição, assim como para a própria área em outras instituições.

Mesmo com certa inconsistência nas informações, pode-se vislumbrar o estágio da pesquisa da arquivologia na UFSM, ou seja, a partir da constituição de linhas de pesquisa, grupos de pesquisa e o engajamento de professores em programas de pós-graduação, assim como as perspectivas de financiamento para projetos e pesquisa, são fatores que podem fazer com que a área no contexto macro da arquivística venha consolidar-se no viés da pesquisa.

Sendo assim, concluiu-se que o profissional arquivista pode contribuir para que o sistema seja dotado de informações consistentes e que facilitem a busca de informações por parte de seus usuários e possíveis interessados em estudos que se proponham a ter o banco de dados como fonte de informações. Verificou-se, neste trabalho, a inconsistência de

informações, principalmente no que se refere ao uso pleno dos metadados dispostos no sistema com vínculo específico aos projetos de pesquisa, como os de linhas de pesquisa e grupos de pesquisa, que são campos destinados ao preenchimento de metadados, mesmo que não seja constituído de um vocabulário controlado, como no caso das palavras-chave.

Como se pode constatar, através do caso percorrido neste trabalho, sobre os projetos desenvolvidos no curso de Arquivologia da UFSM, no período de 1991 a 2012, a consistência das informações do banco de dados de registro de projetos da instituição é incipiente e os profissionais envolvidos com esse banco de dados devem ter como um dos objetivos institucionais dotá-lo de recursos que garantam a consistência das informações nele armazenadas. Contudo, é importante que se estabeleça uma prática de divulgação e socialização da produção institucional por parte de quem a produz e de quem a administra, tendo como foco a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p.

CONARQ, Conselho Nacional de Arquivos. **Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos**. Disponível em: <[http://www.documentoseletronicos.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/glossario/2010glossario\\_v5.1.pdf](http://www.documentoseletronicos.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/glossario/2010glossario_v5.1.pdf)>. Acesso em: 14 jun. 2013.

CONARQ, Conselho Nacional de Arquivos; Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. **Modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos: e-ARQ Brasil. 2006**. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/earqbrasilv1.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2008.

COOK, T. Entrevista - Terry Cook. **INCID**. Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 142-156, jul./dez. 2012

CORREA, L. N. S. **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo, ECA/USP Paulo. 2012. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/issuu.com/grupo-ecausp/docs/ebook\\_curadoria\\_digital\\_usp](http://www.eca.usp.br/issuu.com/grupo-ecausp/docs/ebook_curadoria_digital_usp)>. Acesso em: 5 jul. 2013.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998. 316p.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FERREIRA, M. **Introdução à preservação digital** – conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade de Minho, 2006.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. **Committee on current records in a electronic environment. Electronic records:** workbook for archivist. Paris (France): ICA, 2005. (ICA Studies 16). Disponível em: <[http://www.ica.org/sites/default/files/ICAEstudo16\\_PT\\_4.pdf](http://www.ica.org/sites/default/files/ICAEstudo16_PT_4.pdf)>. Acesso em: 08 out. 2008.

ISO (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION) – **ISO 15489-1:2001**; Information and documentation – Records Management. Part 1: General. [S.l., 2001]. Disponível em: <[www.tavanir.org.ir/tech-doc/nezam/iso\\_15489-1.pdf](http://www.tavanir.org.ir/tech-doc/nezam/iso_15489-1.pdf)>. Acesso em: 05 jun. 2013.

JARDIM, J. M.; VALENTIM, M. L. P.(org.) **Estudos.avançados.em.Arquivologia**. Marília: Oficina Universitária; São.Paulo: Cultura.Acadêmica, 2012. 318 p.

LEMO, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

MAY, T. **Pesquisa social:** questões, métodos e processos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RIBEIRO, F. **Os arquivos na era pós-custodial:** reflexões sobre a mudança que urge operar. [S. L.: s.n.], 2005, p.129-133. Disponível em: <[repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/14000](http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/14000)>. Acesso em: 5 jul. 2013.

RUESTA, C. B. **Série ISO 30300:** Sistema de gestão para documentos de arquivo. Lisboa: ABD, 2012.

SALES, L. F.; SAYÃO, L. F. O impacto da curadoria digital dos dados de pesquisa na comunicação científica. **Encontros Bibli**. Florianópolis, v. 17, n. esp. 2 – III SBCC, p.118-135, 2012. Disponível em: <[eprints.rclis.org/18373/](http://eprints.rclis.org/18373/)>. Acesso em: 5 jul. 2013.

SANTOS, V. B. dos. **Gestão de documentos eletrônicos:** uma visão arquivística. 2. ed. Brasília: ABRQ, 2005. 223p.

SILVA, A. M. Mediações e mediadores em Ciência da Informação. **Prisma.com**. Porto, n.9, p.1-10, 2010. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/700/pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2013.

SILVA, S. C. A. **A preservação da informação arquivística governamental**. Rio de Janeiro: AAB/FEPERJ, 2008.

SILVA, M. C. S. M.; REGO, V. L. A. L. **Guia básico para preservação de arquivos de laboratório**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2009. 97p.

SILVA, M. C. S. M. **Visitando laboratórios:** o cientista e a preservação de documentos. Tese (História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. 211p. <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-18102007-141253/pt-br.php>>.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. (org.). **Pesquisa qualitativa em administração**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

**Home pages:**

CNPq. Conselho Nacional de Pesquisa, Diretório dos Grupos de Pesquisas. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/>>.

**Banco de Dados:** Universidade Federal de Santa Maria, SIE – Sistema de Informações para o Ensino.